



BRUNO MAGALHÃES

Diretor Adjunto de Publicação

EDITORIAL

O caminho do (re)conhecimento da Enfermagem Oncológica Portuguesa

A Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa nasce por escritura pública em 30 Março de 2007. No momento da sua criação definiu-se como sendo a sua principal missão: ser uma associação de enfermagem de referência no âmbito da oncologia, procurando promover o desenvolvimento, dinamização e uniformização da enfermagem oncológica a nível nacional e fomentar a sua projeção a nível internacional.

É com grande orgulho que abraço este projeto desde a sua fundação e é com enorme satisfação que recentemente vejo reconhecida a Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem Oncológica pela Ordem dos Enfermeiros, processo no qual estive envolvido desde o seu início.

No seio da associação e seus associados, fervilhava a vontade de um dia se reconhecer a enfermagem oncológica como sendo uma área com conhecimentos e competências próprias. A 5 de setembro de 2018 inicia-se o processo rumo ao reconhecimento da competência de enfermagem oncológica através de uma reunião com o conselho directivo e conselho de enfermagem nacional da Ordem dos Enfermeiros. Nesta reunião, a Ordem dos Enfermeiros aceita os

nossos objetivos e em julho de 2019 nomeia o Grupo de Trabalho para a elaboração do perfil e certificação de competência acrescida em Enfermagem Oncológica.

Este grupo reuniu por diversas vezes durante o ano de 2019 e a fevereiro de 2020 submete uma proposta de documento final. Entretanto o documento entregue seguiu os devidos trâmites legais sendo posteriormente aprovado em assembleia geral da Ordem dos Enfermeiros a 26 de junho de 2021 e aprovado pelo Conselho Diretivo em reunião de 9 de junho de 2021¹, sob proposta do Conselho de Enfermagem.

E porque «dos fracos não reza a história», aqui fica a história que hoje muito me orgulho de contar e para que fique escrito neste editorial, pois considero ser este um marco histórico na enfermagem oncológica nacional e acredito que no futuro representará uma porta aberta para um desenvolvimento sustentado naqueles que são os conhecimentos e competências específicas da Enfermagem Oncológica.

Afinal o que nos diferencia dos outros enfermeiros? O percurso que temos realizado torna-se um desafio para os leitores e autores dos artigos que temos vindo a publicar ao longo de todos estes anos de existência da *Onco.News*. Se dúvidas existissem acerca de este core de conhecimentos próprios, no âmbito da enfermagem oncológica, a história desta revista tem mostrado o contrário.

A investigação deve ser assumida como a principal chave para a construção do saber em ciências de enfermagem e é esta que permeia o caminho para o conhecimento, fundamental para desenvolver a ciência/disciplina de enfermagem, avaliar as práticas e serviços existentes,

e fornecer a evidência necessária para fundamentar a educação, a prática, a investigação e a gestão em enfermagem.

Assim, na sua essência, as publicações da *Onco.News* têm estado direcionadas para a compreensão dos mecanismos que afectam a capacidade dos indivíduos e família em manter ou reforçar um ótimo funcionamento, minimizar os efeitos negativos do fenómeno de doença oncológica, focalizando-se nos resultados das intervenções de enfermagem no processo saúde/doença, por forma a lhes assegurar elevados índices de qualidade e custo-efetividade; assunto muito difundido nos últimos tempos, pela necessidade de se criarem indicadores de resultado sensíveis ao trabalho de enfermagem, focados na segurança, na qualidade e na mensuração dos resultados dos cuidados. A utilização destes indicadores é fundamental para a demonstração do contributo da enfermagem nos cuidados de saúde e é um passo importante para uma alocação adequada dos recursos ao nível do Serviço Nacional de Saúde.

Em suma, a procura de cuidados de saúde de excelência trouxe a prática baseada na evidência e a investigação em enfermagem para a ribalta, indispensáveis para o avanço do conhecimento e para a prestação de cuidados de saúde com qualidade, rigor, eficiência e efetividade.

Em Portugal, existem recursos humanos e técnicos de grande qualidade, no entanto, na maioria dos casos, desarticulados, ao não existirem linhas de investigação em enfermagem por parte das instituições de saúde, e ao mesmo tempo subaproveitados, pela não valorização das competências adquiridas pelos profissionais ao nível da investigação, mas também demonstrado pela não valorização dos trabalhos de investigação

desenvolvidos no contexto da prática e/ou realizados em contexto académico.

Para invertermos esta tendência, é fundamental uma maior organização “translacional” entre os diversos centros regionais de oncologia e demais serviços desta área, englobando não só o meio académico mas também os profissionais que têm uma atividade proeminentemente assistencial, e as associações profissionais, no qual destaco o papel da AEOP, pela visibilidade que tem dado ao nível dos projetos de investigação promovidos, pelos artigos científicos e trabalhos de boas práticas clínicas divulgados na revista *Onco.news* e pelos demais projetos desenvolvidos em parceria com os diferentes *stackolders*.

Não há dúvida que existimos, que temos um conhecimento próprio, que estamos presentes na prática dos cuidados, que mostramos resultados das nossas intervenções, e isso tem sido evidente nos estudos que temos vindo a publicar, como são exemplo os que lhes apresentamos na presente edição da revista *Onco.news*.



Bruno Magalhães
Diretor Adjunto de Publicação

¹ Regulamento n.º 766/2021 - Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem Oncológica, publicado em Diário da República n.º 159/2021, Série II de 2021-08-17